

RESENHA: Caminhos para o combate e prevenção à violência intrafamiliar¹

Ferrari, Dalka C. A., Vecina, Tereza C. C. (2002). *O Fim do Silêncio na Violência Familiar - Teoria e Prática*. São Paulo: Editora Ágora.

Ana Cláudia Wendt dos Santos²
Carmem Leontina Ojeda Ocampo More
Universidade Federal de Santa Catarina

Diante das crescentes denúncias de violência ocorridas dentro da própria família, o livro “O Fim do Silêncio na Violência Familiar - Teoria e Prática” representa uma oportunidade para, enquanto cidadãos e profissionais, ter-se conhecimento do que vem sendo feito e do que pode ainda ser realizado tanto para o enfrentamento como para a prevenção desse fenômeno tão complexo. Por sua vez, esta obra se caracteriza por ser uma das pioneiras, em nível nacional, na temática proposta, no sentido de reunir conceitos teóricos e a práxis do profissional de Psicologia, esta última evidenciada pelo relato das diferentes experiências de intervenção dos profissionais envolvidos.

Trata-se da organização de vários textos produzidos pelos psicólogos que atuam no CNRVV (Centro de Referência às Vítimas de Violência), com sede em São Paulo, sobre as atividades que realizam neste Centro, que compreende desde a intervenção psicoterapêutica junto à vítima, ao agressor e à família, até a realização de pesquisas, palestras, oficinas, fóruns, debates, entre outras, visando a superação desse problema pelas pessoas que o vivenciam e o esclarecimento da sociedade como sistema envolvente.

É provável que o motivo para a escolha do título do livro tenha se dado em função de ser o complô do silêncio, um dos principais fatores que colaboram para a produção e manutenção da violência dentro da família, silêncio mantido tanto por parte da vítima

como das testemunhas, como se pode verificar ao longo dos textos apresentados.

O livro é dividido em três partes. Inicialmente, há a preocupação de se tecer um esclarecimento sobre a infância, especificamente nos aspectos do desenvolvimento em termos de constituição do seu Eu, além da relação da criança com a família e destas com outros grupos sociais. Destaca as principais características do funcionamento de um grupo, sua evolução dentro do processo de desenvolvimento infantil e a importância tanto de fatores individuais, quanto dos sociais, na constituição da personalidade de um indivíduo. Toda essa análise é feita com base na abordagem teórica do psicodrama, J. L. Moreno, explicitando conceitos como espontaneidade, matriz de identidade, papéis, entre outros. Nessa mesma direção, ainda são apresentados os fatores relacionados com a vitimização da criança e do adolescente e como se dá o desenvolvimento de seu Eu quando a violência ocorre.

Como as principais abordagens teóricas trabalhadas dentro do CNRVV, são a psicodramática e a psicanalítica, os mesmos aspectos citados acima sobre o desenvolvimento infantil são analisados na perspectiva de Freud e de outros estudiosos de destaque nessas vertentes teóricas.

Houve também a preocupação de traçar um perfil das crianças e adolescentes que foram encaminhados ao CNRVV, apresentando suas percepções sobre a violência e como se dava a organização social dessas pessoas, ressaltando diferenças de gênero nas respostas aos diversos pontos investigados.

A partir da Parte II do livro, aprofundam-se as análises sobre as ocorrências da violência intrafamiliar, a respeito dos fatores que a constituem, as diferentes configurações que assume, entre outros, tendo como base os casos trabalhados pelos psicólogos do CNRVV. É verificado quem são os principais agressores e as consequências geradas pela violência, na construção da personalidade das vítimas. É realizada ainda uma descrição relevante dos aspectos que determinam o grau e o tipo de consequência que poderá ser gerada, como o tipo de relação estabelecida entre agressor e vítima, a gravidade do ato, o tempo que durou, sendo de grande

¹ Recebido em 11/09/2006 e aceito para publicação em 07/11/2006.

² Endereço para correspondência: Ana Cláudia Wendt dos Santos, Universidade Federal de Santa Catarina - Departamento de Psicologia - CFH - Campus Universitário, Trindade, Florianópolis, SC, CEP: 88040-970, E-mail: aclws@ig.com.br

importância, a discussão sobre os motivos que levam a mulher a se manter conivente com a situação de violência e que estabelecem o seu aprisionamento na relação com o agressor. Há também a exposição dos motivos pelos quais crianças e adolescentes se mantêm calados diante da violência cometida contra eles, além da apresentação das características gerais e mais comuns encontradas nos agressores.

Com o crescente aumento da violência também dentro das escolas, por parte dos alunos aos seus colegas e professores, houve a preocupação, por parte dos autores, de traçar um breve histórico sobre o uso da violência física dentro dos programas educacionais utilizados ainda hoje, com o objetivo de bem educar a criança. Discutem-se, ainda, os fatores que poderiam explicar o aumento da violência nas escolas. Nessa mesma direção segue o artigo “A Questão do Disciplinamento Corporal”, de Gisela O. Mattos, que acrescenta dados históricos sobre o caminho trilhado tanto pela escola quanto pelos pais e responsáveis, com o uso da violência física como instrumento disciplinador, sendo destacada a importância de se mudar a realidade atual da família que ainda comporta o uso da agressão física como modo de educar com eficiência. Em outro momento, também é chamada a atenção para a importância da creche, como uma das instituições em que há grande visibilidade da criança e de sua família, tornando possível a identificação de casos de violência intrafamiliar, além de ser um local propício ao desenvolvimento de atividades para a interrupção e prevenção desse fenômeno.

Ao longo da leitura dos textos, pode-se identificar que uma das configurações que a violência assume é a do abuso sexual e nesta encontra-se implícito a relação com a sexualidade, tanto por parte do abusador quanto da vítima. Em função disso, foi feita uma descrição sobre como o homem veio desenvolvendo a sua relação com a sexualidade ao longo da história, as implicações e desdobramentos que esta relação teve, como a visão distorcida do abusador, a respeito da sexualidade e os abusos sexuais cometido contra crianças e adolescentes prejudica o seu desenvolvimento pleno. Interessa destacar uma das ações sugeridas para a prevenção desse tipo de violência, que foi a do questionamento

contínuo, junto à sociedade dos seus padrões de comportamento e costumes, além de uma educação sexual que vise a discussão da construção histórica e sócio-cultural da sexualidade.

Outro fator destacado nos casos de violência intrafamiliar é a alternância de papéis entre agressor e vítima; baseado em conceitos psicanalíticos, é discutido o principal fator, de acordo com a autora, que explicaria o aprisionamento de uma pessoa em tal dicotomia.

Para complementar a análise feita sobre o fenômeno da violência intrafamiliar, a Parte III do livro é dedicada aos textos que abordam os tratamentos psicoterápicos e as atividades de prevenção e pesquisa realizadas dentro do CNRVV. Há todo um relato das dificuldades encontradas, dos avanços conquistados, descrições impressionantes de abusos cometidos, ressaltando a importância da criação de redes de recursos para as famílias e da formação de equipes interdisciplinares, com profissionais capacitados para lidar com o assunto.

Dentro do trabalho de psicoterapia, são destacados os principais aspectos a serem abordados no atendimento à vítima de violência, o grau de risco que se encontra, como é realizado o trabalho em equipe interdisciplinar, como e porque há o encaminhamento para oficinas de trabalho, sobre a avaliação do caso, etc. Ainda nesse sentido, é feita a descrição de relatos de sete casos de crianças que foram abusadas sexualmente, destacando os sintomas encontrados nas mesmas, o tipo de abuso cometido, o perfil da família das vítimas, entre outros aspectos relevantes para quem deseja trabalhar com essa problemática. A apresentação desses relatos evidencia a complexidade de se atender crianças que foram abusadas sexualmente e a forma de ser encaminhado o tratamento para a superação do problema.

Não é difícil encontrar profissionais com dificuldades no atendimento psico-terapêutico aos agressores de violência familiar. No sentido de maior esclarecimento, apresenta-se a postura que o profissional deve assumir nesses casos e quais os principais procedimentos a serem realizados no processo de tratamento do agressor.

Entre todas as contribuições que o livro oferece, uma que também vale destacar é a discussão

feita a respeito dos desdobramentos gerados pela omissão do profissional da Psicologia, com relação à denúncia de casos de violência intrafamiliar, geralmente justificada pelo receio de quebra do sigilo profissional. É feito um convite aos psicólogos para que reflitam sobre a postura que tomam diante desse problema, no sentido de passarem a adotar um atendimento mais digno e responsável aos pacientes.

Sobre o trabalho de prevenção, sugerem, entre outras coisas, uma ampla conscientização social sobre a violência intrafamiliar, tanto através da mídia, como por palestras, debates, oficinas. Várias dessas tarefas já são realizadas dentro do CNRVV, a partir de vários critérios expostos no livro, tanto para a criação dos chamados pólos de profilaxia, como para a sua efetivação e continuação. Outro aspecto fundamental tratado no combate e prevenção à violência é a criação de redes interinstitucionais e com a comunidade, por se tratar de uma intervenção mais rápida e eficaz.

É realizada, ainda, uma tentativa de se quebrar o mito de que deixar a criança na família é sempre a melhor opção, somando-se a este o da mãe que ama incondicionalmente, em detrimento de mantê-lo temporariamente num abrigo até que a situação de violência familiar se resolva. Estes mitos são problematizados, pois nem sempre a família tem sido o lugar mais seguro e apropriado para a criança se desenvolver. Esclarece que a possibilidade de abrigamento é um direito conquistado por toda criança e adolescente e uma alternativa entre várias, sendo o encaminhamento ao abrigo apresentado como uma medida protetiva e com finalidade terapêutica, para não ser vivida como uma punição por jovens e crianças.

No que diz respeito à análise da obra como um todo, considera-se que os aspectos de cuidado ao próprio profissional da Psicologia que trabalha nestes contextos e com a temática da violência intrafamiliar, mereceria uma reflexão por parte dos que ali atuam, por entender que ela é densa e que, comprovadamente, tem um impacto no processo de seu trabalho.

O livro, organizado pelas autoras Dalka Ferrari e Tereza Vecina, constrói-se a partir de um esforço comum dos psicólogos em registrar suas experiências

e análises sobre o fenômeno da violência intrafamiliar, resultando numa obra com uma riqueza de informações e análises sobre o assunto que encaminha o leitor para a constatação dessa realidade, e que hoje já apresenta diversas possibilidades para o seu enfrentamento e superação.